

“Uma sociedade só tem condições de tomar decisões quando ela tem informações. E o que nós vamos procurar fazer é, ao longo desses dois anos, é dar essas informações”

José Eduardo Krieger, pró-reitor de Pesquisa da USP

portomar@atribuna.com.br

Porto & Mar

Relatório inicial sobre dragagem sai em fevereiro

Codesp contratou USP para fazer estudos

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Em 45 dias, no início de fevereiro, a Universidade de São Paulo (USP) entregará o primeiro relatório dos estudos sobre os impactos da dragagem do Porto de Santos. O contrato para o início dos trabalhos foi assinado ontem e a pesquisa, que irá abordar os reflexos ambiental e econômico do serviço, custará R\$ 10 milhões aos cofres da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp).

Esses estudos serão elaborados por pesquisadores da Escola Politécnica da USP, sob a coordenação de especialistas nas engenharias Naval, Oceânica, Civil e Mecatrônica. O Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias (INPH), órgão subordinado à Secretaria de Portos (SEP), também atuará nos trabalhos, que terão a consultoria do professor Gilberto Fialho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A capacidade de tráfego do canal de acesso ao Porto, o comportamento da via de navegação com 15 metros de profundidade e a possibilidade geométrica para a circulação de embarcações com 360 e 400 metros de comprimento serão avaliados pelos especialistas da USP. A definição das obras de proteção necessárias para evi-

tar a erosão nas praias e a deposição de sedimentos no canal, com o objetivo de otimizar o volume de material a ser dragado, também está prevista no contrato.

Para a realização dos estudos, serão viabilizados modelos matemático e físico, sendo que este último envolve a construção de um modelo reduzido do canal e do estuário para avaliar, inclusive, os efeitos da dragagem nas praias.

“Esse primeiro estudo vai se basear em modelos matemáticos. Nós vamos fazer simulações em que vamos ver qual é o impacto que tem a dragagem com o assoreamento da Ponta da Praia. O segundo estudo, também por modelo matemático, é sobre o impacto econômico se reduzirmos a largura do canal. Nós temos uma largura de 220 metros. Se reduzirmos



Autoridades do Porto e representantes da Universidade de São Paulo assinaram o contrato para a realização dos estudos ontem, em Santos

Contrato

“Celebramos um acordo de trabalho, de cooperação, onde vamos conseguir dar respostas num alto nível, com melhor tecnologia, melhor saber”

José Alex Oliva, presidente da Codesp

para 170 metros, o que impactará? Quais as restrições que nós teremos na entrada de navios de maior porte? E o que isso representará de impacto econômico, já que 25% da economia brasileira passam por aqui. Nós temos que ter a cautela e o cuidado de estudar e dar respostas conscientes em números e fatos para não termos nenhum achismo. Temos que

ter fatos concretos”, destacou o diretor-presidente da Codesp, José Alex Oliva.

PRIMEIRO RELATÓRIO

O executivo explica que a USP terá 24 meses para a elaboração dos trabalhos. No entanto, em uma primeira etapa, a instituição deverá produzir um relatório, em atendimento a um acordo firmado com o Ministé-

rio Público Federal (MPF), em agosto.

A dragagem é apontada como principal causa da erosão nas praias de Santos. Por isso, o órgão pediu, na Justiça, a restrição do alargamento do canal de acesso ao Porto. Em uma audiência de conciliação, a Docas se comprometeu a contratar um estudo para avaliar os impactos ambientais da obra.

“Celebramos um acordo de trabalho, de cooperação, onde vamos conseguir dar respostas num alto nível, com melhor tecnologia, melhor saber, com pessoas que podem responder a nossos questionamentos, nossas dúvidas e até os anseios de alguns que, por achismo, acham que o Porto é o único responsável pelo assoreamento da Ponta da Praia. Já podemos saber que não é sozinho. Ou talvez seja. O que vai dar a

resposta, com certeza, será o estudo que será feito aqui”, destacou Oliva.

ESTRUTURA

De acordo com o coordenador do Centro de Simulações de Manobras do Tanque de Provas Numérico (TPN) da Escola Politécnica, Eduardo Tannuri, quatro laboratórios serão utilizados nos estudos.

Em uma primeira etapa, serão avaliados os impactos das restrições propostas pelo MPF. A redução do navio-tipo do cais santista, mudanças em escalas de atracação e questões econômicas e logísticas serão abordadas.

Para isso, serão construídos, pelo menos, dois tanques. Um deles terá cerca de 3.200 metros quadrados, onde serão avaliadas correntes, manobrabilidade e amarração.

Modelo será construído em Santos

Os estudos da Universidade de São Paulo (USP) vão demandar a implantação de um modelo físico reduzido do Porto de Santos e de seu estuário. A estrutura será construída em uma das oficinas da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp). O objetivo é que ela se torne o embrião de um futuro centro de pesquisas permanentes sobre o cais santista.

No local, será possível reproduzir as características hidrodinâmicas do estuário, como a oscilação da maré e o movimento das ondas, o que permitirá estudar os efeitos do aprofundamento do canal de navegação e seu assoreamento.

De acordo com o diretor-presidente da Codesp, José Alex Oliva, a estatal que administra o Porto de Santos fará convênios com todas as universidades da região para que o local seja o cenário de futuros estudos sobre a dinâmica do cais santista. “Um tanque de ondas de modelagem de todo o estuário da bacia santista, desta vez, será feito aqui em Santos, em uma das nossas oficinas que está ociosa. Nós vamos construir esse modelo do estuário de Santos, onde os cientistas

Cuidados



“Nós temos que ter a cautela e o cuidado de estudar e dar respostas conscientes em números e fatos para não termos nenhum achismo”

José Alex Oliva, presidente da Codesp

poderão estudar em escala reduzida esse modelo físico. E em caso de qualquer dúvida, ele fica a 400 metros da situação real. Teremos uma interação entre o modelo físico, em tamanho reduzido, e a

realidade que está do lado da gente”, destacou Oliva.

Para o executivo, o plano é deixar um legado para as próximas gerações. “Já que estamos investindo, vamos investir em um produto que vai ficar para sempre para nós. Ele vai definir todas as velocidades, passagem de navios, profundidade, vai dar as respostas que nós queremos hoje. Isso vai ser parte em São Paulo e parte em Santos”.

O pró-reitor da USP, José Eduardo Krieger, destacou que está prevista a participação de alunos de cursos de pós-graduação nos estudos sobre o Porto de Santos. Eles atuarão nos aspectos econômicos e físicos que serão avaliados pela universidade.

“Uma sociedade só tem condições de tomar decisões quando ela tem informações. E o que nós vamos procurar fazer, ao longo desses dois anos, é dar essas informações. A questão do desenvolvimento do homem é fundamental. Frequentemente, a gente olha o lado mais próximo, que é econômico, mas nós também somos afetados pelas questões de longo prazo, de sustentabilidade”, destacou.